



***A ICW Global e a RSE
Responsabilidade Social Empresária como Reconhecimento Social
Uma visão da perspectiva de Gênero***

ONU: um caminho rumo à ação no mundo do trabalho e das empresas frente a AIDS

A sustentabilidade no tempo de um desempenho empresarial bem-sucedido não pode estar dissociada da saúde e do corpo social na qual se apoia e se desenvolve.

Assim o entenderam as Nações Unidas quando em 1999 gestaram o Pacto Global, instando as empresas para que se apropriassem, apoiassem e pusessem em prática um conjunto de valores fundamentais sobre os Direitos Humanos, normas trabalhistas, meio-ambiente e luta contra a corrupção.

Conforme manifestado no discurso plenário “O Pacto Mundial e a criação de mercados sustentáveis” pronunciado no contexto do Foro Econômico Mundial, em Davos (Suíça), em 29 de janeiro de 2009: “o Pacto Mundial passou a ser sinônimo de responsabilidade empresarial”.

A Responsabilidade Social Empresária (RSE) é o conjunto de ações que as empresas levam em consideração para que suas atividades tenham repercussões positivas, não só a respeito de seus acionistas como também do resto do grupo de interesse (stakeholders): funcionários, comunidade financeira, fornecedores, clientes e sociedade em geral.

Pacto Global e HIV AIDS

O Pacto Global prescreve diferentes campos aos quais se espera que as empresas direcionem suas ações em matéria de Responsabilidade Social. Entre seus 10 princípios fundamentais encontram-se a promoção e a proteção dos Direitos Humanos e a não discriminação no âmbito do trabalho por razões tais como ser portador do vírus do HIV.

Não há dúvida de que esta última questão é uma das de maior relevância nas últimas décadas em nível global. Em sua declaração por ocasião do dia mundial da AIDS, a Diretora Geral da OMS expressou que “ A saúde, o HIV e os direitos humanos estão inextricavelmente interligados. Nas respostas ao HIV deve-se zelar para que os Direitos Humanos sejam protegidos e promovidos. As pessoas que vivem com HIV não devem usufruir apenas de seu direito à saúde, mas também de seu direito ao acesso aos serviços sociais cruciais como educação, emprego, moradia, seguridade social... “Neste dia, exorto todos os setores a protegerem os direitos humanos, incluindo o direito à saúde, e a combaterem a discriminação”.

Gênero e HIV

Por sua vez, no ano 2001 a OIT deu a conhecer o “Repertório de Recomendações Práticas sobre o HIV/AIDS e o Mundo do Trabalho” no qual se refere à epidemia como “uma crise mundial que constitui um dos maiores desafios ao desenvolvimento e ao progresso social” e destaca que a mesma “...afeta de maneira profunda o tecido social e econômico das sociedades.”

World Peace Campaign



Ao enumerar seus princípios fundamentais, a OIT enfatiza que nenhuma ação que tenha por objetivo prevenir a propagação da infecção por HIV poderá ser eficaz se não tiver o foco posto na busca de relações de gênero mais igualitárias, “pois as mulheres estão mais expostas à infecção que os homens e, frequentemente, acabam sendo mais gravemente afetadas...”

Nos anos 2010 e 2011, com o propósito de “...reforçar suas atividades de apoio ao cumprimento dos compromissos nacionais e internacionais de proteção dos direitos e da dignidade dos trabalhadores, bem como de todas as pessoas que vivem com HIV, AIDS ou das pessoas afetadas”, esta organização elaborou uma “Recomendação sobre o HIV/AIDS e o mundo do trabalho - 2010 (nro. 200)”, além de um Plano de Ação Mundial, a fim de promover sua aplicação, os instrumentos estruturados em torno dos eixos da redução da discriminação, o maior acesso aos serviços de prevenção, tratamento, atenção e apoio, e “a intensificação das medidas adotadas pelos atores do mundo do trabalho no âmbito da resposta ao HIV”. Particularmente nos itens II.B.15 e II.E. 26 do Plano de Ação, ela assinala a necessidade de prestar “...especial atenção às mulheres e às meninas que apresentam dupla desvantagem devido à desigualdade de gênero” e destaca que “...o gênero e o HIV são questões transversais que deveriam ser incorporadas sistematicamente em todas as atividades da OIT”. Este enfoque aprofunda os lineamentos estabelecidos no Repertório da OIT de 2001 em que, na seção 4.3 do capítulo sobre os Princípios Fundamentais, descreve claramente a incidência que a desigualdade de gênero exerce sobre a propagação da infecção por HIV e a gravidade de seus efeitos; enquanto que a seção 6.3 prescreve que todos os programas de prevenção – através da tarefa educativa e informativa no local de trabalho – “... deveriam levar em consideração o gênero...(e)... se adequar expressamente aos homens e às mulheres...”

A RSE no mundo do trabalho

Em conclusão, o setor empresarial, como parte substancial do mundo do trabalho (onde três quartas partes das pessoas que vivem com HIV se desempenham) tem a oportunidade de gerar valor e sustentabilidade mediante o compromisso social, racional e eficaz, voltado à promoção das melhores condições de vida para as pessoas afetadas pela epidemia, através da proteção dos Direitos Humanos, da redução da estigmatização e do esforço para obter relações de gênero mais igualitárias. Claro que, como se assinala na Introdução e no Alcance do Repertório da OIT, assim como na seção sobre Formação, “...as melhores práticas compreendem a mobilização de...” os trabalhadores e suas organizações, “...os responsáveis políticos, enfoques multi-setoriais, atividades compartilhadas com a sociedade civil, incluídas as pessoas que vivem com HIV/AIDS, e educação.”

Um parágrafo aqui introduz necessariamente o setor do Movimento Operário, já que, sem sua ativa participação, não se completa a integração dos atores sociais do setor, tal como é indicado na seção 7.3 do Repertório do OIT, sobre “Formação dos representantes dos trabalhadores”, do capítulo sobre Formação.



No entanto, que a RSE se converta em um elemento estrutural entre empresa e sociedade, e não responda a uma situação econômica conjuntural, à vontade ou interesses de acionistas ou diretores, depende, em grande medida, de que as atividades responsáveis tenham também uma clara contribuição de valor à empresa.

O porquê de um Diploma à empresa amigável

Ao comprometerem-se de maneira prática e eficaz na resposta ao HIV, as empresas manifestam seus valores e seu compromisso e, conseqüentemente, obtêm um grau de reconhecimento, notoriedade e distinção social.

A materialização desse reconhecimento em um Diploma que acredite o caráter responsável e solidário do acionar estratégico de uma companhia pode constituir-se tanto em um estímulo que impulse a intensificar seu compromisso quanto em um ato de justiça que devem ser mostrados publicamente e com a maior difusão de que sejamos capazes, a fim de incentivar essas boas práticas empresariais no seio dos setores empresários.

Também à Organização Sindical Amigável

Por outra parte, os documentos da OIT são explícitos no tocante à amplitude do leque de medidas práticas nas quais as organizações deveriam debruçar seus esforços, tais como: políticas de empregabilidade não discriminatórias, prevenção mediante um trabalho informativo e didático, programas de formação dirigidos a todos os atores do mundo do trabalho, proteção e diálogo social e igualdade de gênero. Neste ponto os sindicatos cumprem com um papel estratégico que bem merece nosso reconhecimento.

A ICW Global no mundo empresário e no setor do trabalho e HIV

A ICW Global é a única Rede Internacional integrada e organizada por e para mulheres vivendo com HIV – com mais de 15.000 membros associadas em aproximadamente 120 países – que, desde 1992, luta pelo reconhecimento e pelo exercício dos direitos das mulheres, meninas e adolescentes vivendo com

HIV/AIDS, bem como pelas mudanças que melhorem sua qualidade de vida. Baseando sua estratégia na experiência de vida das mulheres positivas iniciou, há mais de 10 anos, distintas atividades referidas ao mundo do trabalho, convocando sindicatos, empresas e a OIT para impulsionar ações ao respeito em diversos países, em resposta ao chamado da UNAIDS – que insta a ampliar a Resposta Social Mundial à Pandemia –, e em apoio ao Pacto Global da RSE da ONU.

Tudo isso faz com que a ICW Global se encontre em condições e tenha a responsabilidade de participar de qualquer iniciativa de iguais características que sejam levadas a cabo nos países e nas regiões onde ela desenvolve sua tarefa nos 5 continentes, contribuindo com todo seu prestígio, sua legitimidade, trajetória e seu conhecimento da temática, que parte da óptica de suas protagonistas para a estruturação mais adequada do projeto, bem como para sua mais bem-sucedida realização.

Ações que dão enquadre a este caminho de aprofundamento da RSE nessa temática:

World Peace Campaign



1. Convocar e sensibilizar empresários e sindicalistas para introduzi-los na temática. Entre os instrumentos utilizados destacamos o jantar anual da ICW GLOBAL que propõe ampliar a resposta social à AIDS, no qual muitos empresários têm e tiveram nesse evento seu primeiro contato com a temática do HIV/AIDS. Esse jantar já está instalado em Buenos Aires e em Manágua.
2. Uma vez concluído o processo de sensibilização, convidar empresários para que façam parte do Conselho Empresário Internacional em apoio à ICW GLOBAL, a fim de planejar ações conjuntas a serem realizadas no âmbito empresarial, assim como uma estratégia de comunicação que dê visibilidade a este esforço coletivo, além de um sinal claro com respeito ao investimento social que essa iniciativa representa.
3. Promover a criação de espaços de debate e de formação sobre o Repertório de recomendações da OIT e do Pacto Global no seio das empresas, integrando os diversos atores que nelas participam (funcionários, sindicatos, patronais).
4. Assessorar as empresas na criação de uma seção em seus manuais de procedimentos e códigos de ética que explicitem as boas práticas de integração e não discriminação a funcionários vivendo com HIV, cujo foco principal deve estar posto no respeito aos seus DD.HH. e na garantia para uma boa qualidade de vida no âmbito de trabalho.
5. Elaborar os termos de referência que estarão presentes na criação de um Diploma que reconheça a empresa amigável em matéria de AIDS. Será um reconhecimento ao bom desenvolvimento da empresa focado nas boas práticas com respeito à temática no âmbito laboral. Para isso se está trabalhando na parametrização das mencionadas práticas, elaborando alguns indicadores que nos permitam mensurá-las.
6. Contribuir com a perspectiva de gênero, promovendo a igualdade de condições laborais, pondo especial atenção nas trabalhadoras mulheres, jovens e adolescentes que vivem com HIV.

Março, 2011

World Peace Campaign